

Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Mergado

25 de Julho de 1968
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XVI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 374

Santo António está em Lisboa

Chegou vinte minutos mais tarde ao aeroporto da Portela — às 16h 50m — o avião onde transportava as relíquias de Santo António que a cidade de Pádua ofereceu à veneração de Lisboa.

O acontecimento revestiu-se de especial significado vendo-se presentes o presidente e vice-presidente do município de Lisboa, General França Borges e Aníbal David, o cônego D. João de Castro (Nova Goa) na sua qualidade de presidente do Cabido e em representação do Cardeal Patriarca, os reverendos Padres David de Azevedo e António Monteiro, respectivamente provinciais das ordens dos franciscanos e dos capuchinhos e mais pessoas da junta do Turismo da Costa do Sol e de outras entidades de elevada categoria social.

Igualmente estava presente uma peregrinação de 50 paduanos, chefiada pelo padre Cláudio Matusi, que se encontra no nosso país.

Via-se ainda presente o escultor do relicário professor Carlo Mandeli.

Depois usou da palavra o ministro provincial italiano da ordem dos frades menores conventuais que manifestou a sua alegria por ter ocasião agora de oferecer à cidade de Lisboa a relíquia de Santo António oferecida pela cidade de Pádua. E acrescentou:

«Damos a relíquia à cidade para que a nossa ligação religiosa nos campos cultural, político e artístico possa triunfar em nome de Santo António».

Formou-se depois no aeroporto um cortejo automóvel que veio para a Igreja de Santo António da Sé.

O reverendo frei Joaquim Neves, franciscano português, proferiu então as seguintes palavras:

«Voltou Santo António à casa onde nasceu e recebemo-lo ao som de orações e cânticos. É digno de ser assim celebrado pela assembleia, pois é doutor da igreja e soube cumprir sempre as Leis do Senhor».

Num outro passo afirmou:

«Fernando de Bulhões realizou em si, em harmonia completa, o imperativo evangélico: Fez-se santo».

No dia seguinte realizou-se com grande esplendor a procissão de Santo António claramente assinalada com a presença de muitas pessoas para a entrega à Sé Patriarcal da relíquia do taumaturgo que vinha de Pádua.

Assistiu o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e as crianças das catequeses e muito povo. Assistiu o Sr. General França Borges e pessoas de alta representação social.

O Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, acompanhado pelo cabido e seminaristas, dirigiu-se para a capela-mor onde tomou assento no trono. Depois o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira começou a missa solene de pontifical acompanhado de cânticos pelo grupo de meninos do côro da Sé.

No dia seguinte a relíquia do taumaturgo oferecida pela Basílica de Pádua à Sé Patriarcal de Lisboa deslocou-se àquele concelho.

Organizou-se um cortejo onde na praia da lota do peixe decorreram diversas cerimónias.

Santo António de Lisboa, que é tenente coronel do Regimento de Infantaria 19, foi acompanhado por alunos da Casa Pia envergando modelos de fardas e estopetas, autênticas, as quais foram utilizadas na batalha do Bussaco.

O provincial franciscano português disse:

«Há dois dias que a nossa alma de saudosismo português vibra de entusiasmo por ver regressar à sua terra o Santo António que nos habituamos a ver peregrinar pelo mundo inteiro.»

Depois realizaram-se ainda várias cerimónias terminando pela benção do mar.

Manuel Araújo

A PALAVRA DE SALAZAR

Na entrevista que concedeu à grande revista argentina «Extra», o Presidente do Conselho referiu-se, como aliás não podia deixar de ser, aos nossos problemas ultramarinos.

Em certa altura como quer que o jornalista entrevistador afirmasse que «há uma coisa que incomoda» o Mundo «e que é o facto de Portugal insistir em manter a sua autoridade sobre Angola, Moçambique ou Macau, Salazar com a clareza e lucidez que lhe são peculiares respondeu:

«O Mundo? Não. Os interesses de certo mundo, Angola ou Moçambique ou a Guiné, ou Macau são províncias portuguesas e assim notavelmente identificadas, com uma extraordinária convivência. A má informação norte-americana leva a confundir as coisas. — estranho que um país que não consegue que no seio da sua sociedade se integrem brancos e negros intente que, na África, os negros se autogovernem. É uma atitude demagógica e irresponsável. Pedem a liberdade fora dos seus limites, mas têm problemas raciais insolúveis dentro das suas fronteiras. E não sei, realmente, se não acordaremos um dia deparando com uma guerra civil nos Estados Unidos.

E o entrevistado continuou: —V Exª mantem, portanto, haver países na África que não podem governar-se.

Resposta de Salazar: Assim é! —Mas quando poderão?—perguntou o jornalista.

De novo resposta de Salazar: —É um problema para séculos. Dentro de 300 a 500 anos. E, entretanto, terão de ir participando no processo de desenvolvimento. Chame a isso neocolonialismo, ou como queira, seja palavra lhe parecer exausta...

FEIRA ANUAL E SUAS FESTAS

Chegou a nossa feira anual e com ela grandiosos festejos a favor dos Bombeiros Voluntários.

É extraordinária a colaboração que todos os figueiroenses, quase sem excepção estão a oferecer à grande iniciativa.

O aspecto festivo dada a zona do Parque é único nos arraiais da tradicional feira.

Todas as aldeias do Concelho estão a viver a festa dos Soldados da Paz como sendo a sua própria festa.

De todos os lados surgem ofertas que representam um estímulo para quem meteu ombros a uma organização de tanta responsabilidade.

Assim vale a pena!

A valorização humana do Trabalhador

Uma das mais interessantes e aprecia las actividades da orgânica corporativa é exercida pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Compete a este organismo o estudo e realização dos meios destinados a suprir as descompensações que o ritmo da vida moderna provocam nos trabalhadores, procurando equilibrá-los com actividades restauradoras, profiláticas ou compensadoras.

Efectivamente afirma-se com a maior importância saber como o homem ocupa o tempo de lazer, pois deste depende o seu comportamento social e profissional.

Na sua acção a FNAT não impõe ao trabalhador português —nem seria esse o seu papel— as actividades que mais importam à sua valorização humana, social e profissional.

A participação do trabalhador tem que alcançar-se pelos diversificados meios de preenchimento dos tempos de folga, de ócio ou de lazer, tem implicações complexas a que não são estranhas a sua formação escolar, cultural, profissional, etc; bem como a propaganda utilizada pelas diferentes formas de difusão — Imprensa, Rádio e Televisão — sem esquecer o meio em que vive — social, familiar e profissional. A questão

começa como bem se compreende na escola — para não dizer no berço — e atinge a própria entidade patronal. Ambas têm um largo papel a desempenhar nesta opção do trabalhador pelas actividades que hão-de ocupar os seus tempos livres.

Importa, sem dúvida, à FNAT alcançar a participação consciente de grandes massas de trabalhadores em actividades sadias, de valor positivo e de sinal humanizador.

Contudo torna-se indispensável, para uma tal extensão em profundidade, que as entidades patronais também colaborem, pois é evidente que os efeitos benéficos incidirão no seio de Empresa e consequentemente, nos resultados da sua actividade.

João Lopes

A passar alguns meses com o Sr. António Manuel Dias David de Carvalho, Esposa e Filhos encontram-se seus sogros Sr. João Lopes e Esposa, há anos radicados no Brasil onde são importantes proprietários.

Visado pela Comissão de Censura

ANTOLOGIA DE POETAS

Chama Inquieta

*E' sempre inquieta a chama...
O próprio arder agita-a sem cessar...
Seja lume de cirio num altar
Ou seja labareda que se inflama*

*E' sempre inquieta a chama...
Mesmo que nem de leve sopra o vento...*

*E a sua inquietação
E' como a de quem ama...*

*E' como que o fervor de um sentimento
Trazendo sempre inquieto o coração!...*

Maria de Carvalho

Finanças e Comércio

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES
MÉDICA
Doenças da boca e dentes
Consultas às 2.^{as}, 4.^{as} e sábados das 9 às 12 horas
e 5.^{as} e sábados das 15 às 18 horas.
Telefone 73 FIQUEIRO DOS VINHOS

TRILHO Y BLANCO
MÉDICO-ESPECIALISTA
Ouvidos - Nariz - Garganta
Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.

Manuel Alves da Piedade
Médico
CLINICA GERAL
FIGUEIRO DOS VINHOS

Elias Tavares Cravo
MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças dos olhos - Operações
Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.^o e 3.^o sábado de cada mês, às 9^h 30^m.

Luis Frias Fernandes
Médico
DOENÇAS DAS CRIANÇAS - CLÍNICA GERAL
TELEPHONE 38 FIQUEIRO DOS VINHOS

SEGURO
Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.
Irolinda Nunes Curado—
Telefone 34—Figueiró dos Vinhos.

CASA GASPAR ANTIGA CASA **GODET**
MALHAS
RETROSARIA
MODAS
NOVIDADES
Rua Dr. António José Almeida
TELEF. 16
FIGUEIRO DOS VINHOS
A única casa especializada em artigos para estofos e decorações

Agência Central de Contabilidade
em Figueiró dos Vinhos
A cargo de António da Conceição Campos
Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D.G.C.I. e sistema mecanizado.
Executa toda a escrita comercial ou industrial.

Pelo Ministério das Finanças vai ser enviado para o «Diário do Governo» um projecto de regulamentação das operações a médio prazo a realizar pelos bancos comerciais, diploma que contempla, especialmente, os objectivos do III Plano de Fomento para o período de 1968-1973 e as necessidades de financiamento dos respectivos programas anuais, a aprovar pelo Conselho de Ministros para os assuntos económicos.

De harmonia com a nova regulamentação, as alíneas H), I) e M), do artigo 4.^o do Decreto-Lei n.º 47910, de 7 de Setembro de 1967, passam respectivamente, a ter a seguinte redacção:

Valores de carteira comercial a prazo não superior a um ano, representados por letras, livranças, extractos de facturas, e warrants descontados, e, bem assim, letras sobre o estrangeiro não incluídas na alínea C) do presente artigo;

Valores de cupões de títulos emitidos por empresas domiciliadas no País e de títulos da Dívida Pública Portuguesa;

Saldos e outros valores realizáveis até um ano em posse de correspondentes no País;

Saldos e outros valores sobre instituições de crédito domiciliadas no País, pagáveis no prazo máximo de um ano.

Em conformidade com o previsto no Decreto-Lei n.º 41403, de 27 de Novembro de 1957, os bancos comerciais somente poderão efectuar operações de crédito a prazo superior a dois anos mas não a cinco anos, mediante a aplicação de outros fundos que não sejam a parte disponível dos seus capitais próprios, desde que essas operações tenham a natureza de operações de créditos agrícola e pecuario, exceptuando o mútuo, de crédito industrial ou dos créditos à exportação nacional a que se refere o Decreto-Lei n.º 47908, de 7 de Setembro de 1967.

As operações de crédito agrícola ou pecuario, a médio prazo, terão por objecto facultar, através de empréstimos e outros créditos, recursos financeiros para as aplicações seguintes:

Obras de preparação ou adaptação de terrenos para novas culturas, pastagens ou arborização, incluindo neste caso a aquisição de plantas;

Alargamento, intensificação ou melhoria da exploração agrícola, florestal ou pecuario, designadamente pelas formas seguintes: aquisição e emprego de máquinas e alfaias mecânicas; construção de instalações e aquisição de animais e de equipamentos vários para desenvolvimento da criação de gados.

Construção de instalações para conservação ou para aproveitamento de produtos agrícolas, silvícolas ou pecuarios, em complemento e para uso exclusivo da exploração rural

E construção, montagem, aperfeiçoamento ou renovação de estabelecimentos fabris que tenham, por fim, a transformação ou melhoramento daqueles produtos também em complemento da exploração rural;

E outros investimentos relacionados directamente como Fomento da Produção Agro-Pecuario que, como os anteriores, se possam reputar, pela sua natureza

financiáveis por meio de créditos a médio prazo.

Por seu turno, as operações de crédito industrial serão realizadas pelos bancos comerciais, com vista a facultar as empresas que tenham por objecto a exploração de indústrias ou serviços em boas condições técnicas e económicas, recursos financeiros com a seguinte aplicação:

Melhoramento de instalações industriais e montagem de laboratórios e outras instalações tecnológicas;

Aquisição de equipamentos tendentes a introduzir novos fabricos, reduzir os custos de produção, melhorar a qualidade dos produtos ou desenvolver a capacidade produtiva, bem como a reparação ou beneficiação desses equipamentos;

Reorganização de indústrias nos termos da legislação aplicável;

Compra de patentes, marcas, modelos de fabrico, desenhos ou inventos;

Desenvolvimento da produção de energia e alargamento ou melhoria das redes de distribuição de energia e de transportes e comunicações, incluindo a aquisição dos equipamentos relacionados com a exploração daquelas fontes de energia ou destas redes.

Outros investimentos relacionados directamente com o Fomento da Produção de indústrias ou de serviços que, como os precedentes, se possam reputar, pela sua natureza financiáveis por meio de créditos a médio prazo

O diploma regula ainda a matéria respeitante aos recursos a utilizar pelos bancos comerciais e determina que o Banco de Portugal, dentro da orientação geral do crédito definida pelo Governo e das atribuições que lhe estão cometidas como Banco emissor da Metrópole, poderá conceder créditos à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou ao Banco de Fomento Nacional para alguns dos fins mencionados, nomeadamente nos termos do art. 35.^o do art. 50.^o alínea B) do Decreto-Lei n.º 41403, de 27 de Novembro de 1957.

Anunciar em «O Norte do Distrito» é fazer chegar os produtos de V. Ex.^a a todo o mundo.

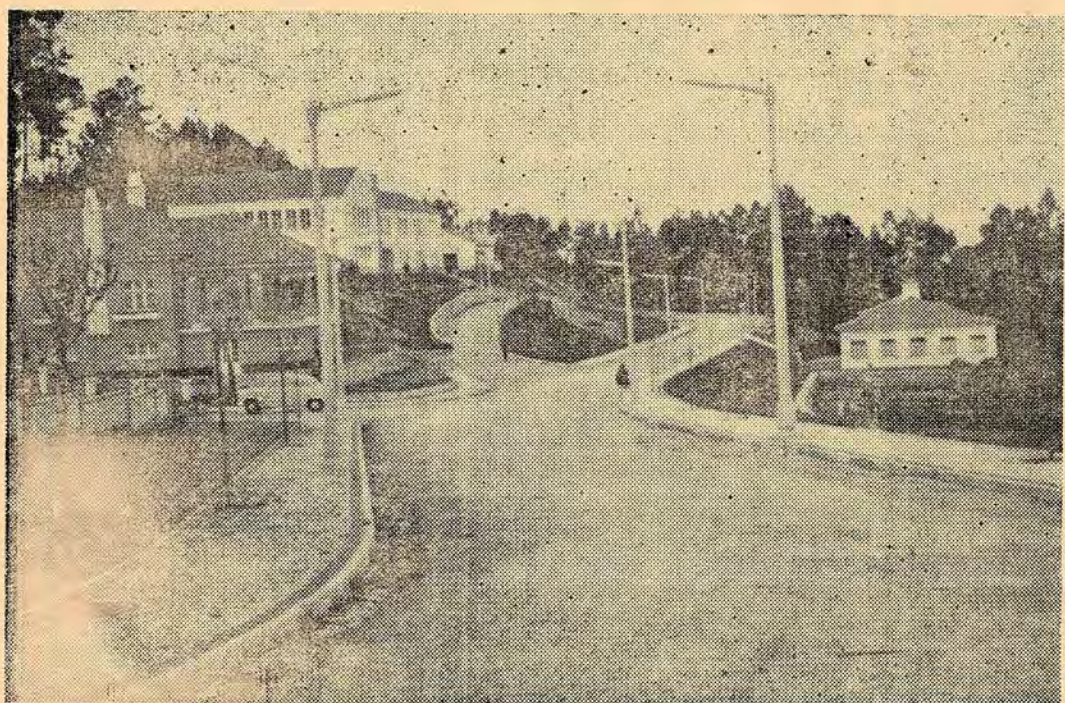
Festa no Vale do Rio

A nova aldeia de Vale do Rio que renasceu das cinzas do grande incêndio de 1961, vai realizar no dia 11 do próximo mês a sua festa em honra de Nossa Senhora de Fátima e de S. José.

A aparelhagem sonora está a cargo da conhecida organização Ideal do Pontão, o que só por si é garantia de animação.

A religiosidade dos habitantes da airosa aldeia dão-nos a certeza de um grande dia de solenidades.

Este jornal é o porta-voz de todas as petições justas. Assiná-lo é um dever de quantos desejem vê-las satisfeitas.



APROVEITE AS SUAS FÉRIAS DA MELHOR MANEIRA VISITANDO

Figueiró dos Vinhos

Maravilhosa Estância de Turismo

água leve e cristalina

boa mesa regional

paisagem exuberante

Leia e divulgue este JORNAL

TERRABELA-HOTELUM DOS MELHORES DA PROVINCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

O MELHOR PÃO-DE-LO

É O DA

CONFITARIA Santa Luzia

A. C. Campos

TEL: FONE 192

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Stand de automóveis**e Camions**

EM

Figueiró dos Vinhos

DE

Barreiros (Irmãos), L. da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN
e camions BARREIROS e DODGEAutomoveis usados de todas as marcas com
garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 184

Apartado 12

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueiroense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS e AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Naquele Tempo...
Pequenos apontamentos
históricos da vida
do Condestável

Dos actos que praticou D. Nuno Alvares Pereira durante a vida d'el-Rei D. Fernando, em cuja residencia tinha sido creado desde a idade de treze anos, até ao seu casamento com D. Leonor d'Alvim, destacamos o seguinte interessante episodio, extractado da coronica do Condestable de Portugal, Dom Nuno Alvrez Pereyra: cap. XIII.

Estando el-Rei D. Fernando muito doente, foi a Rainha D. Leonor Telles a Elvas entregar a Infanta Dona Beatriz ao Rei D. João

de Castella, com quem estava ajustado o casamento; ia acompanhada de muitos fidalgos e grandes do Reino. Ao Rei de Hespanha fizeram-se festas de grande solemnidade, havendo tambem um banquete, para o qual foram convidados todos os fidalgos hespanhoes e portuguezes que ali se achavam. Na sala havia muitas mesas, sendo três as principais: a de el-Rei, que era mais alevantada, como de razão; e outras duas, uma do lado direito, e outra do lado esquerdo da mesa de el-Rei.

Para uma d'estas mesas estavam convidados D. Nuno Alvares Pereira e seu irmão D. Fernão Pereira, os quaes por cortezia se não apressaram a tomar logar; mas quando se foram assentar, encontraram todos os logares occupados por castelhanos e portuguezes que d'elles, apesar de serem bem conhecidos, não fizeram conta. A Coronica continua assim:

«Nunalvrez disse contra seu irmaam já quanto de sanhudo nós nom teemos pro nem honrra de aqui mais estar & porem he bem que nos vamos, eu quero fazer que estes que nos pouco preçaram e de nós escarnecerom, q'fiquem escarnidos, e chegou-se logo aa mesa a hun cabo d'ella, e em presença d'el Rey & de sua vista alçou a mesa & com a perna tirou o pee da mesa & cayo a mesa em chão. E os que a ella sijam ficarom todos espantados. E elles se partirom logo com asseseggo, bem como se nom fizessem nenhuma cousa. E el Rey q' esto vyo bem, perguntou que homens eram aquellos, e foylho dito como eram ally ordenadas aquella mesa, & nam fizeram d'elles conta nem tendo honde se assentar. E el Rey respondeu que elles o fizeram bem.» e acrescentou que tinha alma para muito mais quem assim procedia.

D. Nuno Alvares Pereira contava então 23 anos

CELESTE

CABELEIREIRA

RUA DA Figueiró
CADEIA dos Vinhos**Alugam-se**

Café com suas dependências e uma moradia no sotam do lado esquerdo, na Rua Major Neutel de Abreu, próximo da (Shell), um dos melhores locais desta vila.

Quem prettender dirija-se ao proprietário.

JOAQUIM DA SILVA

Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos. Também vende outras marcas à escolha do cliente.
Irolinda Nunes Curado—
Figueiró dos Vinhos.

SALAO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.mas clientes.

FILOMENA ROSA

TELEFONE 172

FIGUEIRO DOS VINHOS

Vendem-se

Banheira de ferro fundido esmaltada com boa dimensão; e um ótimo lavatório.

Quem pretender deve dirigir-se à Rua Major Neutel de Abreu, perto da Estação de Serviço Shell nesta vila a Joaquim da Silva.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.
Ficará bem servido.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos.**Estação Vitivinícola da Beira Litoral**

ANADIA

Curso intensivo de vinificação

Na Estação Vitivinícola de Anadia vai realizar-se mais um CURSO INTENSIVO DE VINIFICAÇÃO — o 62.º — na sequência dos que se vem realizando desde 1929, com manifesto interesse dos Vinicultores de todo o País.

Este Curso terá lugar na semana que decorre de 26 a 31 de Agosto próximo, e principiará às 10 horas do dia 26, constando de palestras teóricas e práticas de laboratório, onde se versarão os seguintes assuntos:

Matéria prima da vinificação e material vinário. Agentes de transformação das massas vinicas. Técnicas de vinificação. Vinificação geral e vinificações especiais. Os sub-produtos da vinificação. Os produtos armazenados. Rápido bosquejo da matéria a versar no próximo Curso de Enologia (Conservação e melhoramento de vinhos).

A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, em simples postal ou carta, indicando o nome, morada, profissão e habilitações literárias.

O alojamento será por conta dos interessados.

José Coelho

Na povoação de Coutada encontra-se de visita a sua esposa e filhos o nosso prezado assinante Senhor Jose Coelho, há anos residente em Alemanha.

Problemas Ultramarinos

Discursando há pouco nas cerimónias comemorativas do aniversário o Presidente do Malawi Dr. Banda declarou muito expressiva e acertadamente que a presença dos europeus na Africa do Sul, na Rodésia e em Moçambique é tão legítima como a dos árabes na Africa do Norte.

A propósito aquele estadista afirmou a sua indclinável disposição de continuar a manter com Portugal através da nossa Provincia de Moçambique vizinha do seu país as melhores e as mais amistosas relações.

Foi um grande e admirável acontecimento que também serviu para mais ainda consolidar a amizade luso-brasileira a inauguração do estádio Salazar em Lourenço Marques, na qual a selecção do Brasil venceu a de Portugal por 2-0.

Assine este JORNAL

António Faustino

Acompanhado de sua esposa Senhora D. Amália Marques Neves Faustino e de seu filho José Manuel visitou a nossa redacção o nosso prezado assinante em Lisboa Sr. António Faustino.

Engenho de tirar água

completamente novo.

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

ASSIM VAI POR CAMPELO Centros de Saúde

Temos já referido que a água abunda por cá, em toda esta região de Campelo. Efectivamente, além dos dois cursos principais de água permanente, a Ribeira de Alge e a Ribeirinha Velha, numerosos outros de mais pequeno curso descem das vertentes de encostas e montes para correr junto de povoações e abrir caminho nos vales; por outro lado, há numerosas fontes, pois que a água também brota por aqui do solo em vários outros sítios ou locais.

Assim, na região de Campelo a água não propriamente é um bem económico, a não ser na medida em que também persistentemente encoraja a actividade agrícola, fertilizando as terras, e o crescimento das espécies florestais; é sobretudo um bem livre, isto é, que existe em quantidade superior à satisfação das necessidades, e, por conseguinte, de que todos podem livremente dispor. Assim sucedendo, pode pois dizer-se que nesta região não tem lugar a luta do homem pela água, tão necessariamente intensa e porfiada em regiões onde se verifica a sua escassez — já que ela é indispensável à vida de todos os seres animais e de todos os vegetais. Para se ter uma noção ao menos um tanto aproximada da indispensabilidade da água à vida, bastará talvez referir que dois terços do corpo humano são formados dela e que cerca de dois litros atravessam diariamente o corpo humano; e que além desta utilidade fisiológica da água, também ela é absolutamente necessária para numerosos e úteis usos primários ou privativos — os de higiene pessoal — e outros, também domésticos, sendo igualmente decisivo, para o Progresso, o uso que dela se faz pela sua utilização industrial e urbana.

Têm-se classificado as águas em meteóricas, de superfície e subterrâneas. E é opinião dominante que estas, as subterrâneas ou das fontes, são as de melhor qualidade, visto estarem, regra geral, mais isentas ou preservadas de micróbios, não possuírem substâncias orgânicas, e contêm, favoravelmente à sua utilização, quantidades próximas e fixas de oxigénio, azoto, ácido carbónico e sais minerais cuja natureza ou espécie química varia consoante a constituição do solo atravessado pela água e onde ela brota.

A parte toda a sua imprescindível utilidade, o homem tem por vezes de tomar certas precauções de defesa em relação à água. Realmente ela é algumas vezes o Vector ou veículo de numerosas doenças, isto é, das chamadas «doenças hídricas» — o tifo, a cólera, a desintéria amibiana, por exemplo, além de outras; é que, embora a água vá passando por certas depurações ao atravessar a terra e até aflorar à superfície, formando então as fontes, essa purificação nem sempre é suficiente, e torna-se necessário purificá-la ainda mais, consistindo a forma mais comum e simples de o fazer em fervê-la, dentro de casa, e reoxigená-la a seguir, agitando ou decantando a água com várias passagens, por alevantamento, duns recipientes para outros. O uso de filtros também está já generalizado.

Como qualidades de uma boa água, cita-se que ela deve ser límpida, incolor, inodora e fresca. E do ponto de vista de qualidades biológicas, ou seja, de riqueza bacteriológica quantitativa, considera-se que uma água é pura, se contiver cem organismos por cada centímetro cúbico; e

má, ou impura, se tiver mil ou mais organismos. Terá também de atender-se, para o mesmo efeito de classificação — em pura ou má —, à sua riqueza bacteriológica qualitativa ou especial, isto é, anotar «as unidades patogénicas» nela existentes e determinar, sobretudo nas águas captadas perto das povoações, qual o índice esse que será de considerar suspeito no caso de se encontrar um colibacilo que seja por centímetro cúbico.

Não se suponha, todavia, que mesmo que tais resultados de análise sejam seguros se está em presença de uma água que é pura e não má. E' que tais índices constituem apenas um indicativo, uma relação útil, dado que uma água, considerada boa segundo esses dados de impurezas biológicas, será perigosamente impura ou má no caso de quaisquer dos raros organismos nela encontrados serem, por exemplo, os fatores ou vírus do tifo ou da cólera.

O valor da água pode também determinar-se em função da sua temperatura. Neste aspecto, deverá ela comportar-se à volta dos dez graus, com um mínimo de nove e um máximo de catorze.

Posto este preâmbulo em louvor da água, e salientados também alguns dos cuidados e precauções a ter com ela, passamos ao nosso motivo de hoje: o abastecimento de água canalizada a Campelo.

Como já frisámos, o precioso líquido abunda nesta região, e é óptimo, como já o dizia, em 1757, o então Cura ou padre de Campelo, escrevendo desta maneira: «as águas desta minha freguesia são gostosas e fazem boa digestão».

Ora, talvez devido à abundância de água, o povo não sentiu cedo a necessidade de promover a sua captação, para tê-la a jorrar dentro de casa. Esta terá sido uma das razões; outra, claro, o facto dos seus poucos recursos a isso também obstarem. Pegava-se por cá, até há pouco, no cântaro, e ia-se enchê-lo à ribeira ou à fonte, prática esta que ainda hoje não acabou de todo e tem lugar, já que os marcos fontenários não são ainda em número para as necessidades. Com efeito, estamos em crer que nesta região deve ter tido a primazia o fontenário que existe ao fundo da povoação de Paralcovo, como ainda o confirma e atesta o seu aspecto simples e rudimentar: um tubo de ferro, saliente dum pequeno depósito ou tanque numa parede, por onde desde longa data jorra água e que relevantes serviços vem prestando à povoação.

Que saibamos, foi o lugar dos TRESPOSTOS que nesta região primeiro deu o exemplo para a captação de água por canalizações, com vista ao sistema de distribuição domiciliária. Unidos como um só, os homens da Povoação resolveram ter água canalizada dentro de casa, e usufruem desse benefício e comodidade desde há bastante tempo.

Com vista ao mesmo fim, seguiu-se-lhe, nos parece, Campelo. Realmente, formaram-se nesta localidade dois partidos ou grupos para a mesma política ou objectivo: o de Campelo, propriamente dito, optou por ir captar a água ao sítio dominado «Valverde», o do «Outeiro» ou lado de cá da ribeira, por ir buscá-la mais acima onde se chama «Linteiras», ponto ou local este preferível, porque permitirá maior impulso ou peso à água, que poderá assim ser conduzida mais longe, quer às ter-

ras de cultura, quer às outras povoações.

Campelo dispõe assim, hoje, embora ainda limitado a certo sector restrito, de um sistema de água canalizada ao domicílio, que pode tornar-se extensivo a toda a população, mediante o pagamento pelos futuros interessados de uma quota parte do custo do empreendimento. E' assim de lei, por se tratar do interesse público.

Está-se assim em face da concretização material dum benefício que é já uma realidade e merece os melhores elogios para todos que por qualquer forma para ele contribuíram e o tornaram possível. Além do seu muito interesse e valor social local, e até especificamente agrário, ele ficará como um dos mais valiosos marcos do Progresso a atestar, em Campelo, que a iniciativa privada ainda em toda esta região continua activamente válida, e que a coragem porfiada ou dinamismo construtivo dos homens destas povoações continua potencialmente atenta, capaz ainda de maiores cometimentos, e não precisa de ser acordada. Haja, apenas, quem apresente e defenda a ideia.

Tem sido sempre assim, e ainda agora neste grande melhoramento. Ora, também queremos crer que ao impulso da iniciativa privada é que a povoação das Molhas vai ficar a dever a já anunciada construção da sua futura estrada... (Logo: Por vales e outeiros caminhando/ Mais facilmente assim, havendo estradas/ As povoações iremos visitando...).

De ideia em ideia, de estímulo em estímulo, de melhoramento em melhoramento, a iniciativa privada Vai fazendo esta região mais progressiva e menos madriasta e hostil para quantos cá vivem. Apesar de não conhecermos por aqui detentores de riqueza fácil ou «ganhos trazidos pelo vento» (assim dizem os «nossos amigos ingleses»), capazes de por simples altruísmo doar ou legar e fazer progredir desta terra mais depressa, com o pouco, mas só bem ganho, que por aqui os povos possuem tudo nesta região há-de, não obstante isso, acrescentar-se e melhorar.

Os meios rurais só caminham no Progresso pela mão dos seus habitantes. Conforme estes actuarem, assim aqueles progredirão.

Por isso e pelo dito melhoramento, julgamos também aqui poder dizer: PARABÉNS A TODOS de todos! — sem esquecer os pioneiros desse benefício no lugar dos Trespostos e os que venham a destacar-se nas outras povoações.

Construtivamente, vamos todos ao Progresso local, vamos todos a isso, continuando a iniciativa privada cada um como melhor puder, pois nem a lembrança nem a recordação por cada um desse Progresso se perderá, visto que o nobre espírito do Bem, o nobre amor da alma, esse! que é onde habita a sã consciência e a boa coragem, e onde assim não tem lugar a hipocrisia, essel repetimos, não se apaga e ficará... *ad perpetuum rei memoriam* — para perpetuar a memória do facto...

Algures, Julho de 1968.

Joseleampa de Matos

O Ministro da saúde, Sr. Dr. Neto de Carvalho, produziu há dias um brilhante discurso sobre doentes mentais. Focando a política do Governo em relação às necessidades que temos de assistir a essa enorme quantidade de doentes mentais que temos no país o referido Ministro disse: «Para o cristão, o homem doente é, acima de tudo, um irmão que sofre, e, por isso mesmo, os cuidados que os enfermos merecem surgem desde os primórdios do cristianismo, como obra de misericórdia, exercida através do auxílio de toda a ordem, seja espiritual, seja material que lhes possam levar.»

Prosseguindo, aquele membro do Governo referiu a importância fundamental do aspecto económico social e educacional na vida dos povos, fazendo notar que «a maioria das populações está longe de gozar as condições satisfatórias de vida, encontrando-se sujeita a graves estados de subalimentação, a condições habitacionais precaríssimas e a muitas outras carências acentuadas.»

O Sr. Ministro recordou de pois o que há a fazer para assistirmos aos doentes mentais, dizendo que necessita de uma organização complexa que só a nível dos estados se pode alcançar pois requer quadros competíssimos. E disse:

«Quantas vezes se não lançam no mercado alimentos e medicamentos perniciosos ou adulterados se não atinge deliberadamente ou indeliberadamente o grande público com revistas e espectáculos pornográficos, violentos ou desonestos, e se não pratica a agressão em mais diversas circunstâncias.»

Deve dizer-se que a doença não é apenas mal do corpo mas tam-

bém, mal do espírito. Daí muitas pessoas supõem que não têm mal duradouro mas apenas um mal que a todos confrange.

O doente mental é um homem sujeito a todas as aberrações do espírito que vão desde o ódio, a inveja e a malquerença a todas as aberrações mentais, conduzindo aos crimes que diariamente se cometem, às guerras que assolam os povos a este estado de espírito de crispação violenta em que o homem contemporâneo se debate e que se traduz no desespero, nas náuseas, na impossibilidade de encontrar um saudável equilíbrio individual e colectivo.

O Sr. Dr. Neto de Carvalho disse ainda que o país vai ter agora Centros de Saúde à altura das suas responsabilidades

MANUEL ARAÚJO

António Lopes dos Santos

Acompanhado de sua Esposa Senhora D. Maria de Lurdes Santos e Filhinhos encontra-se entre nós o Senhor António Lopes dos Santos conceituado comerciante em vila Mariano Machado — Angola.

Desejamos-lhes férias felizes.

Província da Guiné

Tomou posse do cargo de Secretário Geral da Província da Guiné o sr. Tenente-coronel Gomes Cardoso.

No acto de posse que lhe foi conferida pelo Prof. Dr. Silva Cunha o Ministro do Ultramar sublinhou:

Trata-se de um cargo que atribui a quem o ocupa as responsabilidades inerentes ao desempenho da importante missão de principal e mais directo colaborador do governador da província. As funções que integra são as definidas pelo próprio governador, que nos termos da lei as delega no secretário-geral. Sem dúvida que as tarefas do empossado são amplas e através delas desenvolverá acção fundamental para a boa marcha da administração da Guiné. O curriculum do Sr. Tenente-Coronel Gomes Cardoso registando serviços muito valiosos já prestados em terras ultramarinas, é seguro penhor de que exercerá o seu novo e importante lugar com inteligência e bom senso e com dedicação completa pelo interesse público. O Governador — acrescentou o Sr. Prof. Dr. Silva Cunha — terá junto de si um colaborador do primeiro plano no exame e solução dos problemas administrativos da província. Nos encontros de trabalho que ultimamente realizou com o nosso secretário-geral e em que se analisaram precisamente esses problemas, confirmou inteiramente a sua convicção de que a Guiné muito beneficiará dos serviços que lhe vai prestar.

Ao agradecer o novo Secretário Geral da Guiné declarou entre outras coisas:

«A partir deste momento passo a fazer parte de uma equipa de trabalho à qual vou dar o melhor do meu esforço e dedicação. O Ministério, o Governo da província e o povo da Guiné contarão comigo em tudo o que for necessário ao engrandecimento da província e ao bem estar da sua população.»

AREGA EM FESTA

No próximo dia 11 de Agosto realizam-se na vila e freguesia de Arega no nosso concelho as tradicionais e centenárias festas em honra de Nossa Senhora da Conceição.

A Comissão executiva das festas está interessada em dar às festas de 1968 um nível superior.

Por esse motivo elaborou um programa digno da grande fama que desfrutam estas solenidades através de tantos anos.

Às 8 horas de Domingo chegada da afamada Filarmonica de Pombal que pela primeira vez vai visitar aquela vila.

Depois de percorrer as ruas de Arega e às 11h 30m acompanhará a recolha de fogaças.

12 horas haverá missa solene em que será orador o Rev. Padre Manuel Joaquim da Costa Ferreira.

14 horas, abertura da Quermesse e início da Procissão e por fim serão leiloadas as fogaças.

A noite será queimado, vistoso fogo de artifício com o qual terminarão os festejos que vão ficar memoriais.